

LUCENA PROTESTA

Senador diz que respeita mas não concorda com decisão

O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), divulgou ontem nota oficial na qual manifesta "indignação e revolta com a cassação de uma candidatura vitoriosa nas urnas". Lucena disse que fazia dele as palavras do líder do PFL, Luís Eduardo Magalhães (BA): "Respeito a Justiça, mas não concordo com a sua decisão". O senador não saiu de sua residência oficial, na Península dos Ministros, desde quarta-feira, quando perdeu o mandato de senador pelos próximos oito anos.

Lucena protestou contra a atitude do senador Raimundo Lira (PFL-PB), derrotado por ele nas urnas em 3 de outubro e que deverá assumir a sua vaga. "Me resta protestar contra a estorcedora entrevista do candidato que derrotei na eleição para o Senado Federal, senador Raimundo Lira, que agradeceu a Deus e considerou justa a decisão do Supremo Tribunal Federal".

Segundo Lucena, se o Tribunal Superior Eleitoral "cometeu um lamentável equívoco", o Supremo Tribunal Federal (STF) nem o julgou: "Amarrado à velharia processual do recurso extraordinário, o STF não me julgou, pois não entrou no mérito da questão, por entender que não se tratava de matéria constitucional, embora dois eminentes ministros admitissem o contrário". O senador afirmou que se o Supremo tivesse tomado conhecimento do recurso o resultado seria outro.

Para evitar que sua inelegibilidade aumente de três para quatro anos, Lucena teria de renunciar ao cargo de senador ainda este ano. O alerta foi feito ontem por técnicos da Justiça Eleitoral. Segundo eles, se Lucena ficar no cargo até o dia 31 de janeiro, a pena que atinge os três anos seguintes ao término do seu mandato serão contados a partir de 1996 e não do próximo ano.